

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

SIMONE LUCIANO NEVES

**HIPERTEXTO
UM NOVO ESPAÇO DE LEITURA E ESCRITA**

**Porto Alegre
2010**

SIMONE LUCIANO NEVES

HIPERTEXTO

UM NOVO ESPAÇO DE LEITURA E ESCRITA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientadora:
Maira Bernardi**

**Porto Alegre
2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto
Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann
Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion
**Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na
Educação:** Profa. Rosa Maria Vicari
Coordenador(as) do curso de Especialização em Mídias na Educação:
Profas. Rosa Vicari e Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me conceder saúde força e sabedoria para buscar vitórias.

À minha mãe Enery e minha sogra Elza, que sempre me envolveram em afeto e calma, ajudando-me a tomar decisões corretas.

Aos meus filhos Giovanne e Aline pelo seu amor incondicional.

Aos meus amigos de todas as etapas da minha vida, todos contribuíram de alguma forma para o meu crescimento pessoal.

A minha orientadora Maira Bernardi pelo carinho e atenção.

Aos meus colegas professores, pelo convívio enriquecedor, pela solidariedade e auxílio em momentos oportunos.

“A educação tem de surpreender, cativar, conquistar os estudantes a todo momento. A educação precisa encantar, entusiasmar, seduzir, apontar possibilidades e realizar novos conhecimentos e práticas. O conhecimento se constrói com base em constantes desafios, atividades significativas que excitam a curiosidade, a imaginação e a criatividade.”

(MORAN, 2007, p. 167-169)

RESUMO

A presente monografia busca uma reflexão sobre a utilização do uso do hipertexto no ambiente escolar, evidenciando como esta ferramenta pedagógica pode auxiliar o professor e o aluno na relação ensino/aprendizagem. Nesse contexto, acredita-se que o hipertexto, no que se refere à prática da leitura e escrita, traz relevantes contribuições para tornar o aluno capaz de compreender as velozes mudanças do mundo atual, questionando-o sempre para encontrar as respostas mais adequadas. Sendo assim, esse trabalho pretende ressaltar a importância de se investir em práticas pedagógicas que tornem o hipertexto um objeto de estudo no interior das escolas.

Palavras-chave: Hipertexto; Educação; Aprendizagem.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	9
1.1 Problema da Pesquisa	10
1.1.1 Questões Norteadoras	10
1.2 Objetivos.....	10
1.2.1 Objetivo Geral.....	10
1.2.2 Objetivos Específicos.....	10
1.3 Justificativa	11
2 RETROSPECTIVA DA LEITURA.....	14
2.1 Discutindo as Concepções sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação no Contexto Educacional	18
2.2 As Tecnologias de Informação e Comunicação como Aliadas no Processo	19
2.3 Origem do Termo Hipertexto	21
2.4 Conceito de Hipertexto	22
2.5 Características do Hipertexto	23
2.6 Tipos de Hipertextos	25
3 O HIPERTEXTO AUXILIANDO A APRENDIZAGEM NO CONTEXTO EDUCACIONAL.....	27
3.1 Vantagens Pedagógicas do Uso do Hipertexto como Recurso Voltado para Leitura.....	30
4 METODOLOGIA DA PESQUISA	35
CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS.....	39

INTRODUÇÃO

Vivemos hoje em uma era midiática, em pleno desenvolvimento tecnológico e, a informática na educação chegou às escolas para favorecer e contribuir na aquisição da aprendizagem.

Segundo Lévy (1993, p. 54), "*vale a pena repetir que a maior parte dos programas atuais desempenha um papel de tecnologia intelectual: eles organizam de uma forma ou de outra, a visão de mundo de seus usuários e modificam seus reflexos mentais*".

Nesta perspectiva, com o presente trabalho pretende-se levantar a hipótese de que o hipertexto modifica as práticas de leitura e escrita no ambiente escolar, devido a sua característica não linear e não hierarquizada, parecida com o pensamento humano.

O objetivo principal desta pesquisa foi de realizar uma análise do hipertexto no processo ensino/aprendizagem. O acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) está ligado aos direitos básicos de liberdade e expressão. É por esta razão que se torna necessário que as TICs, neste caso, o hipertexto, sejam incluídas como ferramenta contributiva ao desenvolvimento educacional. Diante desta realidade, a monografia subdivide-se nos seguintes capítulos:

O capítulo 1 deste trabalho traz uma retrospectiva da leitura na escola e as Tics como aliadas no processo pedagógico. No capítulo 2 são apresentadas considerações sobre a história do hipertexto, os primeiros passos do que viria a ser a rede de computadores denominada Internet e, também, como o termo hipertexto foi concebido. O terceiro capítulo abordará sobre a importância da leitura e escrita na era digital e as possibilidades do uso do hipertexto como recurso pedagógico. No capítulo 4 destaca-se a metodologia empregada no estudo. E, por último, seguem as considerações finais sobre o desenvolvimento da pesquisa.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Na última década tem sido cada vez mais freqüente o uso de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na educação. Recursos tecnológicos atuais, como o hipertexto, estão oportunizando novas formas de leitura e de escrita, e, por conseqüência, influenciando nas formas de pensamento dos sujeitos.

Nas escolas, a incorporação de tecnologias se dá de forma muito lenta, implicando, assim, na necessidade de o professor qualificar-se e as escolas adequarem-se a nova realidade.

Neste contexto, apresenta-se o tema desta monografia que versa sobre o uso do hipertexto como um novo espaço de leitura e escrita na aprendizagem de alunos do ensino fundamental da rede regular de ensino. Portanto, neste trabalho procura-se analisar questões que permeiam o uso de hipertextos na aprendizagem de alunos do ensino fundamental, enfatizando o papel da escola como pressuposto para uma educação que vise o pleno e integral desenvolvimento do educando.

O objetivo que norteia esta investigação é mostrar as relações entre a utilização das tecnologias, em especial do uso do hipertexto como recurso pedagógico na educação de alunos da rede regular de ensino.

1.1 Problema da Pesquisa

Diante disto se atribui solucionar o seguinte problema:

- De que forma o hipertexto pode ser utilizado como recurso pedagógico para estimular a leitura, a apropriação e participação de uma aprendizagem significativa e prazerosa, auxiliando na construção de conhecimentos?

1.1.1 Questões Norteadoras

- O que é "hipertexto"?
- Qual é a posição assumida pelos professores frente ao uso das tecnologias para gerar novas formas de ensino?
- De que forma as estratégias de uso dos hipertextos podem auxiliar e proporcionar a construção da aprendizagem no contexto educacional?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

- Compreender a importância e o significado do uso do hipertexto como recurso pedagógico para a aprendizagem.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar o significado e a importância do hipertexto no processo de leitura e escrita.
- Destacar possibilidades pedagógicas do uso do hipertexto como recurso educativo.

1.3 Justificativa

A escolha deste assunto partiu da importância que o papel das mídias eletrônicas, em especial a internet, tem no contexto da sociedade e por consequência nas escolas.

Por mais completa que se apresente à formação de um professor sempre carece de muitos detalhes que só a vivência do processo educativo é capaz de proporcionar. Ensinar para aprender deveria ser, portanto, o lema dos professores atuantes em nossas escolas.

Como educadora sinto-me instigada a buscar estratégias de aprimoramento da minha missão educativa, e o hipertexto é o tema sobre o qual mais tenho colocado minhas indagações.

É importante nessa reflexão a contribuição de Freire:

É preciso que a educação esteja, nos seus programas, nos seus métodos adaptada ao fim que se percebe. Permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, entabular com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história na sociedade, na transformação da realidade, se não for ajudado a tomar consciência da realidade e da sua própria capacidade para transformar (...) importa preparar o homem para uma autêntica educação: uma educação que liberte, não que adapte e domestique e subjogue. Isto obriga a uma revisão total e de fundo dos sistemas tradicionais da educação, os seus programas e os seus métodos. (1977, p. 47)

Nesse sentido é importante provocar em nossos alunos o interesse, o prazer e o reconhecimento da importância do ato de ler como atividade basilar na construção do conhecimento é desafiador na missão educativa, pois a leitura conduz o aluno à reflexão de seu papel político na transformação da sociedade atual.

Segundo Pierre Lévy (1993), "*tecnicamente um hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou parte de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem ser eles mesmos hipertextos.*"

Neste contexto, entender o hipertexto me fascina. Descrever o prazer que sinto ao ler - e ao mesmo tempo o prazer de ser mediadora entre o texto e leitores — é algo tão emocionante que optei pela presente monografia, sobre cujo tema direciona minha pesquisa bibliográfica.

É consenso geral que o ensino não pode manter-se a margem dos avanços tecnológicos e sim deve adequar-se a eles e utilizá-los de maneira proveitosa aos interesses da educação.

Uma das novas ferramentas que cada vez mais se põe ao alcance de todos é a internet com seus inúmeros recursos. Dentre estes novos recursos estão os hipertextos que discorrem sobre os mais variados assuntos.

Sendo assim, é importante que tenhamos mais informação sobre este tipo de texto, que saibamos como se formam, quais suas características, como são divulgados e principalmente como podem ser usados para melhorar e facilitar a aprendizagem de alunos do ensino fundamental da rede regular de ensino.

A formação de um aluno não estará completa se ele não for um bom leitor, pois a leitura vai operar no universo do saber abrindo horizontes nas mais diferentes áreas do conhecimento. Segundo Cagliari: "*Se um aluno não apresenta um bom rendimento nas outras atividades, mas seja um bom leitor, penso que a escola já cumpriu em grande parte sua tarefa*" (1990, p. 148).

A pesquisa começou através de estudos realizados a partir da leitura de vários autores, aprofundando assim o entendimento sobre o hipertexto.

Com base nessas premissas é que se iniciou a pesquisa do estudo realizado por Pierre Lévy, no sentido de colher embasamento teórico que viesse a balizar o desenvolvimento do trabalho.

Buscou-se compreender como as ferramentas da informática, no caso, o hipertexto, influenciam a geração do conhecimento.

Conforme Lévy:

Há um movimento de virtualização que se espalha pelo mundo, influenciando não apenas a informação e a comunicação, mas, também os corpos, o funcionamento econômico, os quadros coletivos da sensibilidade ou o exercício da cidadania (1996, p.11).

Sendo assim, a educação se vê mergulhada no mundo virtual, interessando tanto alunos como professores, necessitando, assim, ao corpo docente utilizar-se da tecnologia em proveito da aprendizagem.

A presente pesquisa considerará ainda as contribuições de Marcuschi (2001), dentre outros, que defende o hipertexto como um novo espaço de escrita, interferindo não somente na leitura, mas também no modo como escrevemos.

2 RETROSPECTIVA DA LEITURA

As afinidades entre escola e leitura mostram-se a partir da constatação de que é por intermédio da escola que se habilita a leitura. Concebendo-se a alfabetização como um direito do homem, justifica-se a sua expansão entre diferentes povos e civilizações, sendo necessária a estruturação da escola para atender as demandas com eficácia. Neste contexto, compreende-se que “a universalidade do ato de ler provém do fato de que todo o indivíduo está intrinsecamente capacitado a ele” (ZILBERMAN, 1993, p.11). Desta forma, confirma-se o elo existente entre as instituições ligadas ao ensino e à prática da leitura, demonstrando que os resultados comuns desta relação apontam o papel a ser desempenhado pela escola.

Sob uma perspectiva histórica, ressalta-se que, a partir do século XVIII, a leitura revelou-se como um fenômeno historicamente delimitado e circunscrito a um modelo de sociedade que se valeu dela para sua expansão (ZILBERMAN, 1985).

Segundo Wilians (1980), desde o século XVIII a sociedade européia e ocidental, por extensão, vive uma revolução duradoura que se manifesta em diferentes níveis: no econômico, persistem as conseqüências da revolução industrial, associadas às profundas modificações tecnológicas e científicas. No plano político, a revolução democrática determina a participação irrefreável das camadas populares na direção da igualdade entre todos os seus membros. E, enfim, desdobra-se uma revolução cultural marcada pela expansão das oportunidades de acesso ao saber. Esta revolução intelectual ocorreu,

principalmente, pela multiplicação dos meios de reprodução mecânica que difundem os bens culturais, antes privilégio de uma elite social e intelectual.

A consolidação deste público leitor converteu-se em um mercado ativo e exigente e a partir daí é, talvez, o fenômeno cultural mais impressionante a caracterizar a sociedade ocidental. Este fenômeno vem determinar uma mudança radical no processo de circulação da cultura, que se vulgariza ao se mostrar adquirível por qualquer cidadão. E, por esta razão, torna-se mais democrático e popular.

Logo, o público emergente acionou uma nova indústria, a de nova cultura. Sua estabilização não ocorreria sem a contribuição da escola que se reformula e funciona provocando um envolvimento ideológico do ensino e da pedagogia.

A escola, no referido século (XVIII) sofre sensível transformação. A necessidade de ocupar a infância, de ocupar esta etapa da vida e, simultaneamente informá-la de saberes significativos para o futuro, aponta a instituição como a intermediária entre a criança e a cultura, usando como ponte entre os dois, a leitura.

Eis que a leitura aparece como porta de entrada do jovem ao universo do conhecimento. É explicado porque a leitura vem ocupar lugar de destaque neste contexto social: dar acesso a leitura significou estimular uma indústria nascente – a da tipografia – que estava em expansão nesta época, pois descobria formas específicas de impressão tais como o livro, o folhetim e o jornal. Também a tradição do saber no Ocidente caracterizada desde a Antiguidade pelo livro como privilegiado dos produtos intelectuais, sem contar que a capacidade de condensação deste facilitava a difusão de ideias.

Neste cenário intelectual, os iluministas vêem no livro o instrumento fundamental para a difusão do saber e natura emancipatória. A sociedade concebe o conhecimento como ponto para a liberdade e para a ação libertadora. Recorrendo a cultura como arma para desafiar a tradição que legitimava o poder da aristocracia, a classe burguesa, através do pensamento iluminista, tem na leitura o suporte ideal para o reconhecimento da emancipação, reivindicando um lugar no elenco social que disputa o poder (ZILBERMAN, 1985).

Nesta medida, escola e leitura caminham juntas. Se, por vezes, estas se contrapõem, é pela orientação pedagógica a que estão submetidas. Entretanto, por desencadear um processo de democratização do saber e maior acesso aos bens culturais, a escola é um elemento de transformação que não pode ser negligenciado. E este fator relaciona-se especialmente com a leitura.

Com o domínio generalizado da habilidade de ler, conseqüência da ação eficaz da escola, opera-se uma irreversível popularização do saber. Este pode ser considerado como primeiro passo para a ruptura da dependência e situação de inferioridade, pois o indivíduo, antes de ser alfabetizado, não tinha instrumentos intelectuais para questionar os valores das classes dominantes.

Desta maneira, na formação plena de um aluno, devem-se incluir conteúdos e atividades que o auxiliem a ser um bom leitor, pois a função precípua da leitura é a de servir de ferramenta para continuar aprendendo e, não apenas para o desenvolvimento do indivíduo, mas também da sua comunidade.

Embora o processo histórico da leitura sinalize a estreita ligação com a escola, não se pode evitar a revelação de aspectos contraditórios. Pois, sobre escola convergem críticas que colocam em dúvida o bom desempenho dos educadores no que diz respeito à prática da leitura.

Neste sentido, a área da leitura ocupa um lugar de destaque na aprendizagem. A sua prática acompanha o aluno em toda a trajetória da construção do conhecimento, tornando-a um elemento chave para o sucesso do aluno em todas as áreas da educação.

Ao se tratar da organização do raciocínio para a elaboração dos textos, entende-se que esta pode ser adquirida através da prática da leitura. Porém, percebe-se que esta prática está em crise no espaço escolar. A concorrência com outros meios de comunicação justifica, de certa forma, o desprendimento do aluno quanto ao ato de ler. Consequentemente, numa ótica mais crítica, é oportuno rever como e com qual material estão sendo realizadas as atividades de leitura na escola.

Vale pontuar ainda que a capacidade de ler, tão arduamente conseguida, não pode se tornar transitória e passageira, mas ser, de fato, um instrumento da melhoria de vida de quem almejou e conquistou a habilidade de ler.

Osakabe apud Zilberman (1991, p.152) contribui significativamente neste sentido, dizendo :

Entende-se por leitura o acesso ao conhecimento diferenciado, àquele que permite ao leitor reconhecer sua identidade, seu lugar social, as tensões que animam o contexto em que vive ou sobrevive e, sobretudo a compreensão, assimilação e questionamento sejam da própria escrita, seja do real em que a própria escrita se inscreve .

Sendo assim, através do componente leitura, é possível chegar à transformação social, à reflexão crítica do mundo que nos cerca. Com a leitura, surgem os questionamentos, a contestação, a ruptura no processo de alienação que é imposta “de cima para baixo”.

Concorda-se que a leitura tem um papel tão significativo na sociedade que se pode considerar que ela cria novas identidades, novas formas de inserção social, novas formas de pensar e agir, salientando o compromisso da escola com a sociedade. E é neste contexto que a escola deve e pode introduzir a mídia computador/internet para ampliar o universo de leitura de alunos, com o hipertexto.

Ao processar a leitura com este tipo de texto, acredita-se que o aluno possa mergulhar no processo de construção do que é lido, deparando-se com a simultaneidade de informações que permitem um movimento de ir e vir. Ou seja, ele pode permanecer em um texto inicial ou continuar construindo seu percurso próprio de leitura.

Vislumbra-se, assim, o leitor do hipertexto como o responsável pelos movimentos de construção do sentido. Nesta compreensão, o começo e o fim do texto é momentâneo, produto da ação do leitor, sendo esta pautada em seus próprios interesses. Daí, a concepção de caracterizar o leitor também como um escritor (ELIAS, 2005).

Nesta visão de hipertexto, o leitor não é capaz de delimitar o caminho da leitura, não sendo possível definir o que vem ou depois do que está selecionado para leitura. Partindo da compreensão de que o hipertexto é formado por associações de nós e links, é composta uma rede infinita, que oportuniza para o leitor, a formação de infinitos textos, e assim, de infinitas leituras. Esse espaço de escrita e leitura difere do que é viabilizado pelos livros impressos, em que a

escrita do leitor e outros percursos de leitura podem até serem produzidos, mas não de maneira tão intuitiva (ELIAS, 2005).

2.1 Discutindo as Concepções sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação no Contexto Educacional

Partindo do senso comum, tecnologia é a aplicação de conhecimentos, de procedimentos e recursos para a solução de problemas de nosso cotidiano. **TICs** é a abreviação de **Tecnologia da Informação e Comunicação**, representada pelo conjunto de recursos tecnológicos que, se estiverem integrados entre si, proporcionam a automação e comunicação de processos em várias áreas, seja na educação, na pesquisa científica, na área bancária, etc. São tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações.

De acordo com Cortelazzo (2000) as tecnologias caracterizam-se por: Tecnologias de Informação, Tecnologias de Comunicação, Tecnologias Interativas e Tecnologias Colaborativas.

As **Tecnologias de Informação** são as formas de propagar, armazenar, veicular e reproduzir a informação. As **Tecnologias de Comunicação** são as formas de difundir informação, incluindo as mídias mais tradicionais, do rádio, de revistas, da televisão, de livros, etc. A associação da informação e da comunicação gera novos ambientes de aprendizagem e interação. **A Tecnologia Interativa** é a elaboração conjunta por parte do emissor e do receptor, codificando e decodificando os conteúdos, conforme a sua cultura e a realidade onde vivem. Já as **Tecnologias Colaborativas** facilitam as interações entre as pessoas e o mundo, permitindo, assim, trabalho em grupo. E com as diferentes linguagens, proporcionam tipos diversos de aprendizagens.

Uma das principais características das TICs é a transformação que ela gera nos padrões de trabalho, de tempo, de lazer, de educação e de saúde da sociedade. Assim, a tecnologia não é considerada como um fenômeno autônomo e determinante, mas como fruto da atividade humana, inserida em um contexto

sociocultural, que influencia a sociedade e, ao mesmo tempo, é transformada por ela.

2.2 As Tecnologias de Informação e Comunicação como Aliadas no Processo

O desenvolvimento e o avanço tecnológico estão reconfigurando as atuais formas de espaço e tempo, gerando transformações importantes no campo do conhecimento científico, da cultura, da vida social, da política e do trabalho. Então, porque não na educação?

A importância da utilização das TICs na educação já é inquestionável, visto que permite ao aluno interagir com o contexto e dele retirar informações que lhe são significativas. Essa situação ocorre pelo fato da nossa sociedade estar em constante e rápido processo de evolução tecnológica. Portanto, a escola deve ser democrática, participativa e aberta para essas mudanças.

Neste contexto, o uso das TICs no sistema educativo deve visar a melhoria do ensino tradicional, permitindo uma compreensão profunda do mundo em que vivemos aperfeiçoando o conhecimento. Desta forma, torna-se possível que as escolas possam tirar proveito dessas tecnologias, transformando-as em ferramentas de apoio pedagógico, criativas e atraentes para o aluno. Entende-se, entretanto que a permanente mudança no ambiente escolar demanda também um novo perfil de professor e coordenador, capaz de modificar as rotinas determinadas em épocas passadas.

No século XXI, o professor deve saber usar as tecnologias como aliadas para incrementar seu trabalho. Como a escola mudou, é imprescindível que o educador mude também, pois ele deve ser um aprendiz permanente e um organizador da aprendizagem. Como ressalta Lévy (1999), a sociedade de informação em que vivemos demanda professores preparados para ensinar os alunos a avaliar e gerir na prática a informação que lhes chega. O professor passa a ser um facilitador de aprendizagens, um mediador de saberes e terá um

papel decisivo na construção do cidadão crítico. Desta forma, a preocupação com o uso das TICs em ambientes de aprendizagem pode ser traduzida pela necessidade de uma melhor compreensão no modo de aprender e ensinar, de maneira colaborativa, através de trocas entre professor e aluno.

Assim, o uso das TICs estaria voltado para a aprendizagem e não o ensino. A aprendizagem, sendo considerada um processo de construção, relacionado à proposta educacional e uma interação entre vivência e os meios modernos.

Nesta perspectiva, considera-se que a inserção das TICs no processo educativo pode acarretar em relevantes vantagens, proporcionando uma educação colaborativa, social e humana. Sendo assim, o principal desafio é saber como utilizá-la com eficiência, tornando o processo ensino/aprendizagem mais dinâmico.

No campo da educação, o dia-a-dia da escola e a aprendizagem dos educandos devem ser levados em consideração quanto ao uso das TICs. Acredita-se não bastar a sua simples adição às práticas tradicionais. É preciso reestruturar o sistema educativo. Portanto, é necessário refletir como e de que maneira a integração das TICs nos currículos poderá beneficiar o processo ensino/aprendizagem.

Segundo Almeida (2004) e Wild (2006), as práticas pedagógicas que utilizam as TICs de uma forma planejada e sistemática, apresentam muitas vantagens, dentre elas podemos citar:

- 1- Ajuda o aluno a descobrir o conhecimento por si: o professor torna-se um facilitador entre a informação e o aluno;
- 2- Promove o pensamento por si mesmo, organiza o pensamento formal;
- 3- Impulsiona a utilização de diversas ferramentas intelectuais;
- 4- Enriquece as aulas, pois diversifica a metodologia;
- 5- Aumenta a motivação dos alunos;
- 6 - Amplia o número de informações de forma simples e rápida;
- 7- Proporciona interdisciplinaridade;

- 8 - Permite ao aluno e professor formular hipóteses, testá-las e analisar os resultados;
- 9 - Possibilita o trabalho com pessoas geograficamente distantes;
- 10 - Cria micromundos de aprendizagem;
- 11- A aprendizagem se torna significativa;
- 12 - Ajuda a detectar as dificuldades dos alunos;
- 13 - Permite ensinar através da utilização de jogos didáticos interativos.

Pelas facilidades e diversidade de seu uso, entende-se que as TICs podem contribuir para o aprendizado das crianças, pois através destas mídias, elas podem aprender com entusiasmo e interagir de forma prática com essas tecnologias. Desta forma, o aprendizado se dá de forma mais dinâmica e atraente (MORIN, 2000). Os desafios são grandes, mas as TICs representam uma oportunidade para refletir e acreditar que o poder da educação está nas mãos dos professores e dos gestores.

Nesse sentido, Morais (2006, p.53) considera que a sociedade precisa de uma escola comprometida com uma “[...] educação moderna apostada na formação de cidadãos autônomos, responsáveis e solidários na medida em que a educação é crucial na construção de uma sociedade baseada na informação, no conhecimento e na aprendizagem”.

Conclui-se, assim, que as TICs são um recurso pedagógico eficaz para o professor, pois se trata de uma ferramenta que pode possibilitar uma aprendizagem significativa e prazerosa, auxiliando na construção de conhecimentos.

2.3 Origem do Termo Hipertexto

Em 1945, Vannevar Busch projeta um dispositivo chamado Memex (Memory Extension), que serviria para organizar o conhecimento. "No Memex a consulta era feita a partir de elos associativos, assim o usuário poderia construir

seu trajeto de leitura de acordo com o seu interesse" (LEÃO, 1999, p.19). Porém, o projeto não chegou a ser desenvolvido.

Theodore Nelson foi o homem que deu nome ao dispositivo descrito por Bush, em 1964, inventando o termo "hipertexto". Nelson trazia, entre as premissas de seu trabalho, que os textos não realizam o que a mente de fato faz; que os textos, de alguma maneira, sob a arquitetura do hipertexto, poderiam ser uma espécie de simulação do que se passa na mente humana ao escrever e ler, que essa animação dos processos mentais encontraria meios de se tornar um mecanismo externo e, portanto extensor das capacidades mentais humanas, como queria Vannevar Bush.

2.4 Conceito de Hipertexto

Com o clímax da internet, surge o hipertexto, que é um documento eletrônico composto de unidades textuais interconectadas que formam uma rede de estrutura não linear, por meio de links, nos quais o leitor vai criando suas próprias opções e trajetórias de leitura, o que rompe o domínio tradicional de um esquema rígido de leitura imposto pelo autor.

Como afirma Lévy:

Todo aquele que participa da estruturação do hipertexto, do traçado pontilhado das possíveis dobras do sentido, já é um leitor. Simetricamente, quem atualiza um percurso ou manifesta este ou aquele aspecto da reserva documental contribui para a redação, conclui momentaneamente uma escrita interminável. As costuras e remissões, os caminhos de sentido originais que o leitor inventa, podem ser incorporados à estrutura mesma do corpus. A partir do hipertexto, toda leitura tornou-se um ato de escrita (1993, p. 46).

Conforme o próprio criador do termo, hipertexto é uma escrita não sequencial, um texto que permite que o leitor faça escolhas e o leia em uma tela interativa. A noção popular refere-se a uma série de blocos de textos conectados entre si por elos, que formam diferentes itinerários para o usuário.

2.5 Características do Hipertexto

Segundo Marcuschi (2001, p.86) "*o hipertexto caracteriza-se, pois, como um processo de escritura/leitura eletrônica multilinearizado, multisequencial e indeterminado, realizado em um novo espaço de escrita*".

Em geral, entre as características que determinam a natureza do hipertexto, citam-se as mencionadas no estudo de Marcuschi (2001, p.91-93):

a) O hipertexto é um texto não linear: apresenta uma flexibilidade desenvolvida na forma de ligações permitidas/sugeridas entre os nós que constituem a rede.

b) O hipertexto é um texto volátil: não tem a mesma estabilidade dos textos de livros, devida a própria natureza (virtual) do suporte.

c) O hipertexto é um texto topográfico: não é hierárquico, nem tópico, por se tratar de um espaço de escritura/leitura sem limites definidos.

d) O hipertexto é um texto fragmentário; consiste na constante ligação de porções em geral breves, visto que não possui um centro regulador imanente.

e) O hipertexto é um texto de acessibilidade ilimitada: acessa todo tipo de fonte e não experimenta limites quanto as ligações que permite estabelecer.

f) O hipertexto é um texto multisemiótico: viabiliza a absorção de diferentes aportes sígnicos e sensoriais numa mesma superfície de leitura (palavras, ícones, efeitos sonoros).

g) O hipertexto é um texto interativo: em decorrência de sua natureza polifônica e intertextual.

Ainda segundo a autora, essas características do hipertexto o tornam virtual e descentrado, que não se determina pelo desmembramento de um assunto, mas pelo deslocamento indefinido por assuntos. É produzida, assim, uma costura geral de discursos e não a construção de uma trama única (MARCUSCHI, 2001).

Lévy (2001), em seu livro "As tecnologias da inteligência", propõe seis critérios para caracterizar os hipertextos: princípio da metamorfose, da heterogeneidade, da multiplicidade, da exterioridade, da topologia e da mobilidade de centros. Abaixo segue a explicação de cada um:

1- Princípio da Metamorfose: é um processo de constante construção e renegociação de sentidos que se dá nos hipertextos. A estrutura pode permanecer estável durante um certo tempo, mas está sempre direcionada a estabilidade.

2- Princípio da Heterogeneidade: os nós, as informações e as conexões organizadas em determinada seção de um hipertexto estabelecem um caráter heterogêneo. Os dados são qualitativamente diferentes, não há um padrão visual. Também as pessoas que interagem na Internet, são de diferentes procedências. Podem ser usuários isolados ou grupos. Não há fronteiras nacionais.

3- Princípio da Multiplicidade e de Encaixe de Escalas: o hipertexto se organiza de forma "fractal". Cada nó ou conexão pode revelar novos nós e novas conexões e assim por diante. A internet tem uma capacidade de mobilização social diferente das outras mídias. Pequenos eventos podem ter grandes efeitos a partir de uma rede sinérgica de correlação de informações feitas por usuários anônimos em todo mundo, uma progressão geométrica.

4- Princípio da Exterioridade: a rede não possui unidade orgânica, nem motor interno. Sua construção, manutenção e definição dependem de complexas e inúmeras interações, conexões entre pessoas e equipamentos. O fluxo de elétrons e dados digitais que mudam constantemente é incorporado e trocados todo o momento.

5- Princípio da Topologia: nos hipertextos tudo funciona por proximidade. O curso dos acontecimentos é uma questão topológica, relacionada à construção de percursos. “A rede não está no espaço, ela é o espaço”.

6- Princípio da Mobilidade de Centros: A rede possui diversos centros que se organizam de acordo com o fluxo da narrativa e da leitura, é uma estrutura rizomática. A cada conexão desenham-se novos cenários de leitura. A cada conexão desenham-se novos cenários de leitura com novos centros e novas possibilidades.

Compreende-se que as características mencionadas por Lévy formam uma teia, onde pode ser “tecida” a ideia de rede para representar o conhecimento.

2.6 Tipos de Hipertextos

Segundo Snyder (1992), existem dois tipos básicos de hipertextos: — os hipertextos **exploratórios** e os **construtivos**.

A internet pode ser um exemplo de **hipertexto exploratório**. Neste tipo de hipertexto várias informações são conectadas em uma cadeia de informações. O usuário não pode participar da construção e/ou alterar os nós da rede. O hipertexto exploratório deixa os navegadores livres para realizar suas escolhas, é um tipo de hipertexto que será direcionado para suprir as necessidades de seus usuários, no que se refere a sua prática enquanto pesquisador.

No **hipertexto construtivo**, o usuário participa da construção do texto, do conjunto de informações dispostas. Pode ou não existir uma regra para participação dos usuários. Este tipo de hipertexto requer representações visuais e pessoais de conhecimento desenvolvido, como por exemplo, uma narrativa, em que podem ser acrescentados novos personagens, novas tramas e orientações. "Muds" são exemplos de hipertextos construtivos, são jogos virtuais onde os jogadores participam da construção dos personagens.

Sobre o hipertexto, Marcuschi aborda sua tipologia, embasado em Joyce (1995) e Snyder (1997).

[no] caso do hipertexto exploratório, os usuários são navegadores que têm que fazer escolhas e seguir como se tivesse numa ação linear. Preserva-se uma certa autonomia do autor original e (...) trata-se de uma alternativa hipertextual que mantém muito da 'passividade do texto escrito'. No outro extremo, o do hipertexto construtivo, o texto original deve ser tão aberto que possibilite interconexões e controle do usuário (2001:89).

Assim sendo, os hipertextos exploratórios mantêm a identidade de um autor, e, os hipertextos construtivos permitem a co-autoria ou a autoria.

3 O HIPERTEXTO AUXILIANDO A APRENDIZAGEM NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Como já debatido nos capítulos anteriores, a evolução da cultura escrita para a cultura digital no final do século XX, com a difusão da internet e das redes digitais, criou um novo tipo de texto, o hipertexto, no qual, a produção é bem diferente do texto convencional impresso.

A escolha por trabalhar com hipertexto em sala de aula vai ao encontro de algumas teorias pedagógicas que pregam autonomia, a interação e construção de conhecimentos. Partindo dessa compreensão, nosso cérebro entende melhor o que está organizado em esquemas e com representações espaciais. O hipertexto é uma representação espacial que permite ser acessado por meio de redes e tramas, favorecendo a interatividade e a compreensão.

Segundo Marcuschi (2001), o trabalho com hipertexto apresenta três características básicas:

- 1- Acesso casual a informação;
- 2- Maleabilidade para ir e voltar;
- 3- Forma estrutural de rede.

Desta maneira, o hipertexto pode ser trabalhado de duas formas: forma usuário e forma autor.

Na forma "usuário" usa-se a navegação entre os nós e links do documento, em uma integração autônoma o leitor organiza o seu texto a medida que dá segmento diferenciado conforme seu interesse. Ele decide o caminho que quer tomar ir ou vir para um ponto qualquer.

Na forma "autor", cria-se uma rede das significações dos elementos linguísticos entre as informações do hipertexto e os elementos midiáticos que o amplificam.

Nas duas formas, o encadeamento da exploração do documento se dá pela não linearidade, ou seja, não obedece a uma forma, a uma hierarquia interna. É revolucionário com relação a postura física do leitor, e ao monologismo, tem volatilidade devida a própria natureza virtual do suporte. Não possui margens nem fronteiras, é topográfico. É multisemiótico, pois viabiliza em uma mesma superfície textual a absorção de palavras, ícones, diagramas. Favorece a acessibilidade em várias fontes: dicionários, enciclopédias, museu e obras, entre outras (RAMAL, 2000).

Na cultura midiática a disposição funcional das partes do hipertexto facilita a mediação para que ocorra o aprendizado e implica em novas formas de ler, escrever pensar e organizar o conhecimento.

A hipertextualidade permite ao aluno determinar a direção da leitura de acordo com a sua necessidade e interesse. Neste sentido, é imprescindível que as escolas busquem alternativas pedagógicas para trabalhar o hipertexto, vendo nele uma ótima ferramenta de aprendizagem através da pesquisa, da construção cooperativa e interativa, onde professores e alunos aprendem juntos.

No ambiente escolar, o hipertexto pode estimular a leitura, dependendo do uso adequado e da interação consciente do professor para que o aluno alcance os melhores resultados diante da aprendizagem.

Precisamos de um "novo" professor, ator e autor de sua prática pedagógica, passando da figura de transmissor de conhecimento para a de "mediador", assumindo-se como descobridor de discursos, reconhecendo e provocando interpretações no contexto sócio, político, ideológico e cultural em que o aluno está inserido. A tarefa do educador é, então, desafiar o aluno a produzir a compreensão do que vem sendo comunicado.

Percebe-se, assim, que as mudanças dependem de termos coordenadores e diretores que apoiem o uso das tecnologias, a escola terá que se adaptar, pois a criação constante de novos saberes, onde a autonomia, a iniciativa e a criatividade possam contribuir para a construção do conhecimento do aluno.

Pode-se considerar que a educação anda a passos lentos, mas o caminho é repensar o modo de ensinar, utilizando os meios multimídicos, principalmente o hipertexto. Não como meras ferramentas, mas como agentes pedagógicos transformadores capazes de auxiliar no atendimento do interesse dos alunos, tornando-os co-autores e transformando, definitivamente, o discurso unilateral em hipertexto.

Vive-se em uma sociedade que se nutre de informações. Manter-se bem informado é fundamental para estar por dentro do que se passa ao nosso redor, no mundo. A informação é imprescindível para quem trabalha, estuda, vive e convive em comunidades. Manter-se informado é um sinal de sobrevivência e a Internet se tornou um veículo por excelência. Desta forma, hoje, a escola que busca se informatizar, em meio ao caos de verbas, dá um passo para o domínio do conhecimento. A pessoa que se informa vai em busca do conhecimento e ao educador consiste em ser um fomentador do mundo objetivo e subjetivo dos seus alunos. Portanto, de acordo com Andrade:

A escola não pode ignorar o que se passa no mundo. A introdução da informática na escola significa levar a escola as mudanças que estão ocorrendo na sociedade, possibilitando um novo modo de realizar a educação. As novas tecnologias - o computador, a Internet - podem enriquecer a mediação pedagógica e oportunizar a mudança de paradigma educacional, o qual não diz respeito nem às tecnologias nem quem é o centro da educação (aluno ou professor), mas à aprendizagem (2003, p.81).

Diante disto, evidencia-se que a escola não pode ficar à beira das tecnologias, deve acompanhá-las para que o seu papel de formação ajude a uma integração dos alunos, em uma sociedade cada dia mais exigente. Nesse sentido, Morais afirma que:

[...] a sociedade necessita de uma escola que procure e fomenta uma educação moderna apostada na formação de cidadãos autônomos, responsáveis e solidários, na medida em que a educação é crucial na construção de uma sociedade baseada na informação, no conhecimento e na aprendizagem (2006, p.53).

Sendo assim, a escola deverá ser a responsável por disponibilizar o espaço para a aprendizagem e manuseio das Tics, de modo a formar cidadãos livres, autônomos e responsáveis.

3.1 Vantagens Pedagógicas do Uso do Hipertexto como Recurso Voltado para Leitura

Atualmente, o volume de recursos tecnológicos lançados no mercado é muito grande. Somando as tecnologias já conhecidas e as recentes inovações ao longo dos anos, percebe-se que é praticamente impossível conhecer, dominar e dar conta de todas essas inovações.

No contexto atual, os educadores devem acreditar no potencial de aprendizagem pessoal, na capacidade de evolução e de integrar sempre novas experiências e dimensões ao cotidiano e, ao mesmo tempo, compreender e aceitar as limitações e a história pessoal de cada um. Para isso, o meio escolar é favorável, pois, segundo Vasconcellos:

[...] o fato de a escola se envolver efetivamente com a mudança (através de gestos concretos e não só de discursos genéricos) cria uma pressão institucional para que a mudança dos vários sujeitos que dela participam de tal forma que, mesmo aquele que ainda não se abriu, vai se dando conta progressivamente de que a mudança já está em curso, devendo, portanto, se informar e formar para tal [...] (2002, p. 68).

Com a utilização da informática na educação, a concepção de ensino e a aprendizagem podem sofrer uma verdadeira revolução, pois apoiado no computador o ensino está passando de uma ação individual para uma ação coletiva.

Hoje, a pedagogia deve permitir que o aluno aprenda fazendo e, reconheça sua construção naquilo que produziu, por meio de investigações que lhe impulsionam a contextualizar os conceitos já conhecidos e descobrir outros ao longo do processo.

A mediação do professor é fundamental, já que ele deve assumir uma postura reflexiva e investigadora de sua ação pedagógica, caminhando no sentido de integrar as tecnologias numa abordagem interdisciplinar.

É preciso frisar que apostar na interdisciplinaridade significa defender um novo tipo de pessoa, mais aberta, flexível, solidária, democrática e crítica. O mundo atual precisa de pessoas com uma formação cada vez mais polivalente para enfrentar uma sociedade na qual a palavra mudança é um dos vocábulos mais freqüentes e onde o futuro tem um grau de imprevisibilidade como nunca em outra época da história da humanidade (SANTOMÉ, 1998, p.45).

É nesse sentido que o hipertexto pode ser usado como um instrumento pedagógico para construir seus sentidos e significar o mundo através de uma relação compartilhada, coletiva e social.

O trabalho com o hipertexto impulsiona o educando a pesquisa e a produção textual, ele facilita um ambiente no qual a aprendizagem acontece de forma incidental e por descoberta, pois ao tentar localizar uma informação, os alunos participam de um processo de busca e construção do conhecimento. Esta ferramenta pedagógica tornou-se poderosa na educação, pois estabelece, através da tecnologia que representa os paradigmas para a construção do conhecimento.

No contexto educacional o hipertexto pode afetar não só o papel do autor-escritor e do usuário-leitor, como também a forma de atuação do professor e do aluno. Segundo Maenza (1994), pode-se usar o hipertexto na construção de jogos educativos, simulações, ou ainda como ambiente de exploração educativa, ambiente de recuperação de informação, editores de diálogos e ambiente de organização de ideias.

O hipertexto está relacionado à própria evolução da tecnologia computacional, quando a interação passa à interatividade, ele vem auxiliar o aluno na questão da aquisição e assimilação do conhecimento, pois tal como o cérebro humano, ele não possui uma estrutura hierárquica e linear, sua característica é a forma de organização em rede. A esse respeito, Pierre Lévy (1992) nos diz que:

Quando ouço uma palavra, isto ativa imediatamente em minha mente uma rede de outras palavras, de conceitos, de modelos, mas também de imagens, sons, (...). Mas apenas os nós selecionados pelo contexto serão ativados com força suficiente em nossa consciência. (p.23).

Nesse sentido, ao acessarmos um ponto determinado de um hipertexto, conseqüentemente, outros são acessados no grau de interatividade necessário.

Na sala de aula onde se trabalha com o hipertexto, os alunos, num sistema de colaboração, vão aprendendo de forma intuitiva e através de diversas fontes. Uma atividade colaborativa oferece benefícios extraordinários no que diz respeito à construção individual e coletiva do conhecimento. Desta forma, estudantes de qualquer idade interagem na rede mundial através do computador, encontrando nele uma ferramenta conivente com o dinamismo pelo qual a geração atual está envolvida.

A informação educativa é um reflexo dessa nova educação, e sua importância está no fato de que todos os meios de comunicação estão hoje centrados no computador que, além de integrá-los, tornou-se, ele mesmo, um super meio de comunicação, com recursos que, até pouco tempo atrás não figuravam nem nos livros de ficção científica (AIRES, 2008 p.286).

Portanto, o hipertexto através do computador, permite que os alunos se comuniquem entre si e entre as informações pertinentes às suas pesquisas, e, são estas interações que possibilitam um ponto de desenvolvimento no processo de educação e informação.

Através das argumentações trazidas até o presente momento, é possível considerar como as contribuições do hipertexto para o cotidiano são inumeráveis e, o desenvolvimento desta forma de escrita está mudando os padrões do modelo impresso. Assim, o hipertexto está rompendo o limite do livro impresso que tem começo, meio e fim. No seu labirinto intertextual, o início, o meio e o final não são mais delimitados. Trata-se, pois, de um mundo virtual que se diferencia das páginas impressas no que diz respeito à interatividade. É esta que fará com que se rompa a leitura linear dos textos já que, são quebradas as concepções de leitor e autor.

Dias (1999) e Corradi et.al. (2001) apresentam algumas vantagens na utilização do hipertexto no ensino, tais como:

- Possibilidade de troca imediata de informação;
- Acesso imediato e praticamente ilimitado a grande quantidade de informação;
- Liberdade de estruturar um documento da forma que mais lhe convém;
- Permissão de diferentes níveis de conhecimento prévio;
- Adaptação de informação aos estilos individuais de aprendizagens;
- Encorajamento a exploração;
- Maior e melhor organização de idéias;
- Maior integração e interdisciplinaridade;
- Maior agilidade na seleção de informação;
- Maior poder de distribuição e de comunicação;
- Apresentação de variados contextos.

De acordo com estas vantagens, o hipertexto no controle das atividades escolares, particularmente no que se refere à escrita, auxilia no sentido de tornar o aluno apto a entender as mudanças do mundo atual, como alguém que faz parte ativa dele, questionando-o sempre mais para encontrar as respostas mais adequadas *"por permitir a possibilidade de múltiplos graus de profundidade simultaneamente, já que não tem sequencia nem tipicidade definida, mas liga textos não necessariamente correlacionados"* (MARCUSCHI, 2000:93).

Sendo assim, o hipertexto acrescenta ao processo de leitura, a atualização coletiva de sentidos ao texto literário. A rede abre espaços para que as experiências de leitura sejam compartilhadas, para que o jogo infinito de reconstrução de significações do texto seja pulverizado e chegue, de forma instantânea, ao hiperleitor. Dessa maneira, o hipertexto contribui para aumentar as ocasiões de produção de sentido de texto enriquecendo o processo de leitura.

Neste sentido, defende-se que a escola oportunize a realização de atividades com o uso do hipertexto de forma a oportunizar para o aluno a possibilidade da leitura não-linear, com o propósito de agregar informações.

Cabe, assim, à escola orientar e encaminhar o aluno, segundo as características do meio, para a possibilidade de reconstruir o texto lendo-o através dos links.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para este estudo monográfico foi realizada uma pesquisa bibliográfica a respeito da importância do uso de hipertextos em ambientes educacionais.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica fundamenta-se em materiais como livros e artigos científicos já elaborados. Destaca-se como sua principal característica proporcionar um levantamento do conhecimento disponível sobre o tema pesquisado, oportunizando condições para a identificação das teorias produzidas, sua posterior análise e avaliação.

Para a realização de uma pesquisa bibliográfica, cabe ao pesquisador já ter estabelecido os objetivos que nortearão seu estudo. A partir destes, será possível ler e analisar todo o material reunido, submetendo-o a uma triagem que ajudará no aprofundamento do tema e na constituição do planejamento da leitura.

A leitura e seleção dos materiais devem ser conduzidos de forma atenta e organizada, remetendo à anotações que auxiliem na construção do referencial teórico. Desta forma, o passo seguinte é identificar quais são as informações e os dados constantes nas fontes que irão fornecer subsídios teóricos para analisar e buscar respostas ao problema proposto.

Neste estudo, partiu-se da compreensão de que o hipertexto vai além do texto, oferecendo algo mais, uma vez que se pratica em um suporte dinâmico com uso do computador. Assim, pretendeu-se levantar a hipótese de que o hipertexto favorece a leitura e a escrita em função de suas características de infinitas associações possíveis, uma simples palavra pode remeter a uma série de pensamentos. *“Isto se torna a norma, um novo sistema de escrita, uma metamorfose da leitura, batizada de navegação”* (LÉVY, 1993, p.37).

Desta forma, buscou-se realizar uma pesquisa descritiva e qualitativa do tema em questão, enfatizando a descrição das vantagens do hipertexto como recurso pedagógico para os alunos do ensino fundamental.

Não houve uma pesquisa de campo, mas a sala de aula passará a ser um constante laboratório de pesquisa, onde a pesquisadora pretende se colocar, de forma cada vez mais efetiva com uma observadora (e pesquisadora) das práticas hipertextuais de seus alunos na escola.

CONCLUSÃO

Estamos vivendo em uma época em que transformações na educação, quanto ao processo ensino/aprendizagem, já estão sendo viabilizadas. Entende-se ser praticamente impossível imaginar nossa vida sem a presença das tecnologias, visto que as utilizamos em grande parte do nosso dia-a-dia.

Nesta abordagem, educar com as tecnologias é um desafio que até agora não foi enfrentado com profundidade. Defende-se que as TICs devam ser implantadas na prática pedagógica como ferramentas voltadas para a construção do conhecimento pelo aluno, sendo o professor um mediador deste processo.

Desta forma, compreende-se que o processo de aprendizagem está diretamente relacionado à mídia e à época em que os alunos estão inseridos. Observa-se que a era da informática trouxe uma nova instância de letramento midiático que modificou o método e a aprendizagem. O sistema de hipertexto pode contribuir para um novo conceito de acessibilidade e interação na Internet, uma vez que o aluno consegue acessar dados e informações em maior quantidade e de maneira não linear, diferente do que ocorria em outros meios de comunicação.

É nesta perspectiva que cabe investir em práticas pedagógicas que tornem o hipertexto um objeto de estudo na escola. Para tanto, é necessário formar professores para um mundo que só poderemos compreender se compreendermos as mídias em todos os seus aspectos e dimensões.

Nesta monografia foram mencionadas apenas algumas dentre as inúmeras vantagens do hipertexto, entendendo que este recurso veio para somar,

pois, permite ao aluno decidir o rumo a seguir na sua viagem pela leitura, tornando o tempo e o espaço, em relação à construção textual mais flexível.

Conclui-se, assim, que o hipertexto pode ser matéria prima para o desenvolvimento de atividades de ensino/aprendizagem. Mesmo podendo ser uma tarefa complexa, acredita-se na sua utilidade como uma ferramenta motivadora para o trabalho com o aluno.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. e Menezes, L. C. R. (2004) **O papel do gestor escolar na Incorporação das TIC na escola: experiências em construção e redes colaborativas de aprendizagem.** São Paulo, PUC-SP. http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto04.pdf. Último acesso em: 03/10/2010.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Lingüística.** 10ª ed. São Paulo: Scipione, 2001.

CORRADI, F.M.;SOUZA,J.R.C.; TRAVASSOS, L. C. P.; DIAS, R.F. **Nós, links e redes.**

CORTELAZZO, Iolanda B. C. **Colaboração: trabalho em equipe e as tecnologias de comunicação:** relações de proximidade em cursos de pós-graduação. 2000. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo-SP.

_____. **Pedagogia e Novas Tecnologias: Tecnologias Interativas e Colaborativas.** Disponível em: <www.boaula.com.br/iolanda/disciplinas/pedago10.ppt> Acesso em: 10 de novembro de 2010.

DIAS, Cláudia Augusto. **Hipertexto: evolução histórica e efeitos sociais.** Ciência da Informação, Brasília: v. 28, n. 3, p.269-277, set./dez. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651999000300004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 Dez 2007.

ELIAS, Vanda Maria da Silva. **HIPERTEXTO, LEITURA E SENTIDO.** Revista de Lingüística Aplicada Calidoscópio Volume 3, número 1, janeiro/abril de 2005. São Leopoldo: UNISINOS p.13-20.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 24ª ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4ª Ed. Atlas. São Paulo, 2002.

JOYCE, Michael. Of Two Minds. **Hypertext Pedagogy and Poetics**. Ann Arbor. The University of Michigan Press, 1995.

LEÃO, Lúcia. **O labirinto da hipermídia: arquitetura e navegação no ciberespaço**. São Paulo: Iluminuras, 1999.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2001.

_____. **Cibercultura**. 2.ed.São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. **As Tecnologias da Inteligência**. Rio de Janeiro: Ed.34, 1993.

MAENZA, R. R. **Hipertexto como Ferramenta de Apoio no Processo de Ensino Aprendizagem**. 1994. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação). Instituto de Informática, UFRGS, Porto Alegre.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. **Linguagem e Ensino**, Vol. 4, nº. 1, p. 79-111, 2001.

_____. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. In: **Fala e Escrita: Características e Usos**. *NELFE (Núcleo de Estudos Lingüísticos da Fala e Escrita)*, Depto. de Letras da UFPE, CNPq – 2003 (Versão provisória de 18/05/2003).

MORAIS, P.(2006). **A disciplina de Educação Visual e Tecnológica face às tecnologias na escola: dinâmicas e contextos de utilização das TIC**. Dissertação de Mestrado em Educação na área de especialização de Tecnologia Educativa. Braga: Universidade do Minho – Instituto de Educação e Psicologia. Consultado em 5 de Novembro de 2010 em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/>.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2002.

_____. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. In: ALMEIDA, M. C. ;CARVALHO, E.A. (Org.). São Paulo: Cortez, 2002. p. 119.

REVISTA DE BIOLOGIA E CIÊNCIAS DA TERRA. Volume I, Número I. Universidade Estadual de Paraíba. Campina Grande : PB, 2001.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SNYDER, Ilana. **Hypertext. The electronic labirinth**. Washington, New York University Press. SPERBER, Dan & Deirdre WILSON. 1986. *Relevance. Communication and Cognition*. Oxford, Blackwell, 1997.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino da literatura**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1991.

_____. (org). **Leitura: perspectiva interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1988.

_____. A leitura na escola. In: ZILBERMAN, Regina (org). **A leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado aberto, 1985.